

Medalha de Honra e Mérito da Gestão Pública em Saúde “Walter Leser”

Claudia Vieira Carnevalle e Aniara Correa

Instituída pelo Decreto nº 53.337, de 21 de agosto de 2008, a honraria é uma homenagem às pessoas e entidades, nacionais e estrangeiras, cujo trabalho no campo da gestão pública da saúde tenha se distinguido, de forma notável ou relevante, e contribuído para o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde no estado de São Paulo (SUS-SP).

Em sua segunda edição, a Medalha “Walter Leser” é outorgada a 29 homenageados que ajudaram a construir e consolidar o SUS-SP ao longo de 35 anos. Na lista a seguir, estão relacionadas personalidades e instituições – as quatro primeiras *in memoriam*.

Luiz Roberto Barradas Barata – Graduação (1976) pela Faculdade de Medicina Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) com especialização em saúde pública pela Universidade de São Paulo. Nascido em 1946, na cidade de São Paulo, foi um dos principais especialistas brasileiros no combate e prevenção de doenças infecciosas, principalmente no estudo e controle de HIV/aids. Assumiu o cargo de secretário da saúde do estado de São Paulo em 2003, cargo que ocupou até sua morte prematura, em 2010.

Nubia Virgínia D’Avila Limeira de Araújo – Graduação em enfermagem e obstetrícia pela Universidade Federal Fluminense, com habilitação em enfermagem de saúde pública (1989) pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP); mestrado (2002) e doutorado (2023) em enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EESP-USP). Em outubro de 2019, assumiu a direção da Divisão de Imunização do Centro de Vigilância Epidemiológica da Coordenadoria de Controle de Doenças (DI/CCD/SES-SP), em que permaneceu até falecer, em julho de 2023. Foi servidora da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES-SP) por 33 anos. Desde 2006, era professora assistente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EESP-USP.

Paulo Eduardo Mangeon Elias – Graduação em medicina (1975) pela Universidade de Mogi das Cruzes (UMC); mestrado (1987) e doutorado (1996) em medicina preventiva pela Faculdade de Medicina

da Universidade de São Paulo (FMUSP). Nascido em Amparo (SP), em 1950, atuou ativamente no Movimento da Reforma Sanitária Brasileira, que inseriu na Constituição de 1988 o direito à saúde e permitiu a criação do Sistema Único de Saúde. Foi membro da Câmara Técnica de Políticas de Saúde do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), professor do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP e pesquisador do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (Cedec).

Regina Maria Giffoni Marsiglia – Graduação em serviço social (1966) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e em ciências sociais (1969) pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP); mestre (1981) e doutora (1993) pela USP. Docente na FCMSCSP e na PUC-SP, com foco em ciências sociais e saúde. Entre outras funções, coordenou a área de ciências sociais e humanas na saúde no Departamento de Medicina Social da FCMSCSP e o Núcleo Profissões da Saúde do ObservaRHSP (Cealag, FCMSCSP, FGV-Saúde e SES-SP).

Albertina Duarte Takiuti – Graduação em medicina pela PUC-SP (1970); residência médica no Hospital das Clínicas da FMUSP (1971-1972). Sanitarista pela FSP-USP (1973); mestrado (1985) e doutorado (1999) pela FMUSP. Coordenadora do primeiro Programa de Saúde da Adolescência do estado de São Paulo (1987); participante da primeira assembleia de constituição da Associação Latino Americana de Obstetrícia e Ginecologia Infantil e da Adolescência (Sogia), tendo dirigido sua comissão científica. Coordenadora do Programa Saúde do Adolescente do Estado de São Paulo e, desde 2015, coordenadora estadual de políticas para a mulher.

Álvaro Escrivão Junior – Graduação em medicina (1975) pela Faculdade de Medicina de Botucatu da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp); mestrado em medicina preventiva (1986) e doutorado em medicina (1999) pela FMUSP. Participou do Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde (PROAHSA), uma parceria entre o Hospital das Clínicas (HCFMUSP) e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (EAESP-FGVSP), onde lecionou no Departamento de Gestão Pública. Atualmente é pesquisador do Centro de Estudos em Planejamento e Gestão em Saúde

(FGVsaúde). De 2005 a 2018 foi coordenador do Grupo Técnico de Informação em Saúde e População da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (GTISP/Abrasco), que criou a Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA), integrada também pelo Ministério da Saúde e pela Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), onde mantém intensa atividade e da qual é membro até hoje.

Ana Luiza D'Ávila Viana – Graduação em economia, com mestrado (1981) e doutorado (1994) na mesma área pelo Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professora aposentada da Universidade de São Paulo, onde lecionou de 2002 a 2015 no Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP. Foi pesquisadora do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP-UNICAMP) de 1986 a 1994; ainda, chefiou o Departamento de Planejamento e Administração em Saúde do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS-UERJ) de 1996 a 1998. Em 2011 atuou como diretora do Departamento de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (DECIT-SCTIE/MS). Atualmente é professora visitante do Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC-UFBA).

Ana Maria Malik – Graduação em medicina pela FMUSP (1978); mestrado em administração de empresas pela FGV-SP (1983) e doutorado em medicina preventiva pela FMUSP (1991). Professora titular da EEAESP-FVG. Coordenadora do FGVsaúde e diretora adjunta do PROAHSA; acadêmica da ABQ (Academia Brasileira de Qualidade) desde 2015 e da IAQS (Academy of Quality and Safety in Healthcare) desde maio de 2020. Membro do Comitê de Saúde do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) a partir de agosto de 2019.

Barjas Negri – Graduação em economia pela Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), exerceu a ocupação de professor na Unimep e na Unicamp. Mestrado e doutorado em economia pela Unicamp. Em Piracicaba, foi secretário de educação (1979-1982), vereador (1989-1992) e secretário de planejamento (1993-1994). Exerceu o cargo de coordenador de políticas sociais e de planejamento do estado de São Paulo, foi secretário-executivo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), entre 1995 e 1996; secretário executivo do Ministério da Saúde de 1997 até fevereiro de 2002, quando se tornou o ministro. Admitido à Ordem do Mérito Militar em 1997 no grau de comendador especial, por Fernando Henrique Cardoso, foi promovido em 2002 a grande-oficial.

Clelia Maria Sarmiento de Souza Aranda – Graduação em medicina pela Universidade de Mogi das Cruzes (1981); residência em pediatria e mestrado em saúde coletiva pela SES-SP (2005). Experiência na área de saúde coletiva, com ênfase em saúde pública, atuando principalmente nas áreas de imunização, epidemiologia, planejamento em imunizações e gestão pública de ações de vigilância. É membro da Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações no estado de São Paulo e consultora científica do Boletim Epidemiológico Paulista (BEPa).

Elza Ferreira Lobo – Graduada em jornalismo pela PUC-SP, atuou como secretária executiva do Conselho Estadual da Saúde de São Paulo (CES-SP), contribuindo com a implantação de ouvidorias em todas as unidades de saúde do estado. Introduziu salas de leitura em hospitais públicos através do Projeto “Leia Comigo”, em cooperação com as secretarias estaduais da Cultura e de Assistência Penitenciária. Atuou na ouvidoria da SES-SP, apoiando ativamente a consolidação da Política Estadual de Humanização.

Fátima Palmeira Bombarda – Graduação em enfermagem e obstetrícia pela Faculdade de Ciências da Saúde Farias Brito (1983); especialização em saúde pública (1987) pelo Centro São Camilo de Desenvolvimento em Administração de Saúde (CSCDAS) e direito sanitário (2003) pela FSP-USP; mestrado em saúde coletiva (2008) pela FCMSCSP. Coordenou a área de planejamento e avaliação da Coordenadoria de Regiões de Saúde (CRS/SES-SP) de 2014 a 2021; ocupou o cargo de gerente técnico de redes no projeto “Fortalecimento da gestão estadual da saúde”, cofinanciado pelo BID, principalmente como foco na implementação da organização de Redes de Atenção em Saúde (RAS) de cinco regiões de saúde do estado de São Paulo.

Geraldo Reple Sobrinho – Graduação (1981) e mestrado em ciências da saúde (2003) pela Faculdade de Medicina do ABC, onde hoje é professor auxiliar. Com experiência nas áreas de saúde materno-infantil e de gestão e administração hospitalar, presidiu a Fundação do ABC, foi superintendente do Hospital Estadual Mário Covas de Santo André e coordenador da Coordenadoria de Serviços e Saúde (CSS/SES-SP). Atualmente é secretário de saúde de São Bernardo do Campo (SP).

Giovanni G. Cerri – Graduação pela FSP-USP (1976); doutorado e livre-docência na mesma instituição. Presidiu a Sociedade Paulista de Radiologia, o Colégio Brasileiro de Radiologia e o World Federation of Ultrasound in Medicine and Biology. Foi diretor científico da Associação Médica Brasileira, presidente do conselho e diretor-geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp) e presidiu os conselhos da Fundação Faculdade de Medicina e do HCFMUSP, onde atuou também como diretor por dois mandatos. Participou de conselhos de outras entidades, entre elas a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para a Saúde (Abimed), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), Hospital Sírio-Libanês, Dasa e Fundação Zerbini. Foi secretário da SES-SP de 2011 a 2013.

Iramaia Aparecida Colaiacovo – Graduação em enfermagem (1976) pela Escola Superior de Enfermagem da UMC, com licenciatura em enfermagem (1977) pela PUC-SP. Mestrado profissionalizante em saúde coletiva (2006) pela FCMSCSP e especializações *lato sensu* em saúde pública, saúde do trabalhador e gestão da atenção à saúde. Foi diretora de dois Departamentos Regionais de Saúde de São Paulo: o DRS Campinas (2010) e o DRS Grande São Paulo (2011).

Irmã Rosane Ghedin – Graduação em enfermagem e obstetrícia pela Universidade Cidade de São Paulo (1996), com especialização em administração hospitalar pela FGV-SP (1997). Atualmente é diretora-presidente da Casa de Saúde Santa Marcelina.

Jorge Harada – Graduação em medicina pela Escola Paulista de Medicina (EPM) (1983) e mestrado em pediatria pela mesma instituição (1993). Foco nas áreas de pediatria e saúde coletiva, atuando principalmente nos seguintes temas: escola, saúde, promoção de saúde, criança e cidadania e gestão em saúde. Experiência em gestão pública da saúde, sobretudo do SUS.

José Dínio Vaz Mendes – Médico especialista em saúde pública. Atuou na Coordenadoria de Planejamento em Saúde, no Grupo Técnico de Informação em Saúde da SES/SP.

José Luiz Gomes do Amaral – Graduação (1976) pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-Unifesp), onde realizou o mestrado (1981) e o doutorado (1987) em cirurgia vascular, cardíaca, torácica e anestesiologia. É livre-docente (1990) e, desde 1991, professor titular do Departamento de Cirurgia da EPM-Unifesp, universidade da qual foi Pró-Reitor de Planejamento (2011-2012). Responsável pelos Centros de Ensino e Treinamento da Sociedade Brasileira de Anestesiologia e da Associação de Medicina Intensiva Brasileira no Hospital São Paulo. É membro da Academia Nacional de Medicina desde 2014 e integrou o Conselho Consultivo da Fundação de Medicina (2012-2016).

José Serra – Professor, economista, engenheiro civil e político brasileiro filiado ao Partido da Social-Democracia Brasileira (PSDB). Ocupou cargos importantes no governo federal – ministro das Relações Exteriores, da Saúde e do Planejamento durante as gestões de Fernando Henrique Cardoso e Michel Temer. Foi deputado federal (1987-1995); prefeito (2005-2006) e governador de São Paulo (2007-2010); eleito senador por dois mandatos (1995-2003 e 2015-2023). Em sua trajetória política, José Serra desempenhou papéis importantes na gestão pública, especialmente nos setores de saúde, planejamento e relações exteriores. É reconhecido como um político influente e ativo no cenário brasileiro.

Luiza Sterman Heimann – Graduação em medicina pela FCMSCSP (1973), mestrado em saúde pública pela Harvard University (1978) e em medicina preventiva pela FMUSP (1984). Médica sanitária do estado de São Paulo desde 1976, atuou na Coordenadoria de Saúde da Comunidade (CSC/SES-SP) até 1983, quando se transferiu para o Instituto de Saúde, concentrando suas pesquisas em equidade, descentralização, regionalização e avaliação de sistema de saúde. Dirigiu o instituto em dois períodos, entre junho de 1985 e junho de 1987 e entre 2008 e 2023, quando se aposentou.

Neide Miyako Hasegawa – Enfermeira de saúde pública pela Escola de Enfermagem e especialista em economia da saúde pela Faculdade de Saúde Pública, ambas instituições da Universidade de São Paulo. Atual diretora do Centro de Planejamento e Avaliação do Departamento Regional de Saúde I – Grande São Paulo.

Nelson Ibañez – Graduação em medicina pela Faculdade de Medicina de Sorocaba (1972); mestrado (1981) e doutorado (1990) em saúde pública pela FSP-USP. Médico sanitária do governo do estado de São Paulo, professor da FCMSCSP; pesquisador da Universidade de São Paulo, do Centro de Estudos de Cultura Contemporânea e do Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão. Coordenador

do Laboratório de História das Ciências no Instituto Butantan. Suas áreas de interesse são avaliação de serviços e sistemas de saúde, história da medicina e da saúde pública, regionalização.

Olímpio J. Nogueira V. Bittar – Graduação em medicina pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (1973); especialização em administração hospitalar (1979) e mestrado em saúde pública (1983) pela FSP-USP; doutorado em medicina social (1992) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP). Assessor na SES-SP desde janeiro de 2007, tem experiência na área de saúde coletiva, com ênfase em administração de serviços de saúde.

Oswaldo Yoshimi Tanaka – Graduação em medicina pela FMUSP (1971); mestrado (1982) e doutorado (1988) em saúde pública e livre-docência (1994) pela FSP-USP, onde é professor titular no Departamento de Prática de Saúde Pública desde 2003. Atualmente é coordenador do GT de Avaliação da Abrasco. Tem experiência em saúde pública e saúde coletiva e dá consultoria em avaliação de políticas públicas, serviços e sistemas de saúde, em monitoramento e avaliação de serviços e sistemas de saúde.

Renato Tasca – Graduação em medicina (1983) pela Universidade de Turim e mestrado em doenças infecciosas (1987) pela Università degli Studi di Torino PRINCIPALE, UNITO, ambas na Itália. Atuou nas áreas de saúde e de modernização do Estado em diferentes países, no final dos anos 1980; coordenou o Projeto do Distrito Sanitário de Pau da Lima, em Salvador (BA), uma das experiências pioneiras do SUS. No final da década seguinte, assumiu a área social do Cantieri per l'Innovazione, pela Presidência do Conselho dos Ministros da Itália. De 2008 a 2020, trabalhou na Opas/OMS, onde chefiou a Unidade de Serviços de Saúde em Brasília, e na sede de Washington, tendo nesse período coordenado o Programa Mais Médicos. Defensor do SUS e da atenção primária à saúde, hoje é consultor do Instituto de Estudos de Políticas para Saúde (IEPS) e pesquisador do Centro de Estudos em Planejamento e Gestão de Saúde da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Saúde).

Instituto Butantan – Referência mundial e o principal produtor de vacinas e soros do Brasil e da América Latina, foi criado oficialmente pelo governo do estado de São Paulo em 1901, então dirigido pelo médico e cientista Vital Brazil. O Butantan produz a maioria dos soros contra o veneno de animais peçonhentos, toxinas bacterianas e o vírus da raiva, respondendo também por grande volume da produção nacional de vacinas, fornecendo 100% das vacinas contra a influenza usadas na campanha nacional contra a gripe. Patrimônio dos paulistas, o instituto mantém coleções zoológicas e desenvolve atividades educacionais e culturais por meio de quatro museus – Biológico, Histórico, de Microbiologia e de Saúde Pública “Emílio Ribas”. Com foco em estudos e pesquisa básica em biologia e biomedicina, muitos dos quais desenvolvidos em estreita colaboração com outros centros científicos de excelência ao redor do país e do mundo, o instituto atua direta e indiretamente no campo da saúde pública, sendo um parceiro fundamental do SUS. A CoronaVac, primeira vacina brasileira contra a covid-19, foi produzida pelo Instituto Butantan em parceria com a biofarmacêutica chinesa Sinovac Biotech. A vacina, que começou a ser aplicada em 17 de janeiro de 2021, ajudou a salvar milhares de vida.

Instituto Todos pela Saúde (ITpS) – Entidade sem fins lucrativos criada em fevereiro de 2021 no escopo da pandemia de covid-19, visa colaborar com o desenvolvimento e a consolidação de um sistema de vigilância epidemiológica que ajude o Brasil a se preparar para futuras crises sanitárias (surto, epidemias e pandemias). Com aporte financeiro da iniciativa privada, o ITpS emergiu como um movimento que busca articular redes para a produção de informações científicas relevantes à saúde pública, em especial para cobrir lacunas relacionadas à baixa capacidade de sequenciamento genômico.

Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) – Agência internacional que atua como escritório regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para as Américas. Fundada em 1902 (é o organismo internacional de saúde mais antigo do mundo), trabalha com países

da região para melhorar e proteger a saúde da população, apoiando ações locais e regionais de combate e prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis. A Opas também atua para fortalecer os sistemas de saúde e responder a emergências e desastres. Está comprometida com ações que garantam a todas as pessoas acesso à saúde, com qualidade e como direito de todos. Para avançar nessas metas, promove a cooperação técnica entre os países e trabalha de forma colaborativa com os ministérios da saúde locais, bem como com outras agências governamentais e internacionais, organizações da sociedade civil, universidades, organismos de seguridade social, grupos comunitários etc. A Opas promove a inclusão da saúde nas políticas públicas e o engajamento de todos os setores nos esforços para garantir que as pessoas vivam mais e com mais qualidade de vida.

Informações básicas e instruções aos autores

O Boletim do Instituto de Saúde (BIS) é uma publicação semestral do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Com tiragem de 500 exemplares, a cada número o BIS apresenta um núcleo temático, definido previamente, além de outros artigos técnico-científicos, escritos por pesquisadores dos diferentes Núcleos de Pesquisa do Instituto, além de autores de outras instituições de Ensino e Pesquisa. A publicação é direcionada a um público leitor formado, primordialmente, por profissionais da área da saúde do SUS, como técnicos, enfermeiros, pesquisadores, médicos e gestores da área da Saúde.

Fontes de indexação: Na Capes, o BIS está nas áreas de Medicina I, II e III, Ciências Ambientais, Enfermagem, Ensino, Farmácia, Interdisciplinar, Odontologia e Psicologia.

Copyright: é permitida a reprodução parcial ou total dessa publicação, desde que sejam mantidos os créditos dos autores e instituições. Os dados, análises e opiniões expressas nos artigos são de responsabilidade de seus autores.

Patrocinadores: o BIS é uma publicação do Instituto de Saúde, com apoio da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Resumo: os resumos dos artigos para publicação deverão ser enviados antes da submissão. Deverão ter até 200 palavras (em Word Times New Roman, corpo 12, com espaçamento simples), em português, com três palavras-chave. Caso o artigo seja aprovado, um resumo em inglês deverá ser providenciado pelo autor, nas mesmas condições do resumo em português (em Word Times New Roman, corpo 12, com espaçamento simples, acompanhado de título e palavras-chave).

Submissão: os artigos submetidos para publicação devem ser enviados, em português, e ter entre 15 mil e 25 mil caracteres com espaço no total (entre 6 e 7 páginas em Word Times New Roman, corpo 12, com espaçamento simples), incluídas as referências bibliográficas, salvo orientações específicas dos editores. O arquivo deve ser enviado em formato Word a fim de evitar incompatibilidade de comunicação entre diferentes sistemas operacionais. Figuras e gráficos devem ser enviados em arquivos separados (JPG), em alta resolução.

Título: deve ser escrito em Times New Roman, corpo 12, em negrito e caixa Ab, ou seja, com letras maiúsculas e minúsculas.

Autor: o crédito de autoria deve estar à direita, em Times New Roman, corpo 10 (sem negrito e sem itálico) com nota de rodapé numerada informando sua formação, títulos acadêmicos, cargo e instituição à qual pertence. Também deve ser disponibilizado o endereço eletrônico para contato (e-mail).

Subtítulos do texto: nos subtítulos não se deve usar números, mas apenas letras, em negrito e caixa Ab, ou seja, com maiúsculas e minúsculas.

Corpo do texto: o corpo do artigo deve ser enviado em Times New Roman, corpo 12, com espaçamento simples e 6 pts após o parágrafo.

Transcrições de trechos dentro do texto: devem ser feitas em Times New Roman, corpo 10, itálico, constando o sobrenome do autor, ano e página. Todas essas informações devem ser colocadas entre parênteses.

Citação de autores no texto: deve ser indicado em expoente o número correspondente à referência listada. Deve ser colocado após a pontuação, nos casos em que se aplique. Não devem ser utilizados parênteses, colchetes e similares.

Citações de documentos não publicados e não indexados na literatura científica (relatórios e outros): devem ser evitadas. Caso não possam ser substituídas por outras, não farão parte da lista de referências bibliográficas, devendo ser indicadas somente nos rodapés das páginas onde estão citadas.

Referências bibliográficas: preferencialmente, apenas a bibliografia citada no corpo do texto deve ser inserida na lista de referências. Elas devem ser numeradas seguindo a ordem de citação, no final do texto. A normalização seguirá o estilo Vancouver.

Espaçamento das referências: deve ser igual ao do texto, ou seja, Times New Roman, corpo 12, com espaçamento simples e 6 pts após o parágrafo.

Termo de autorização para publicação: o autor deve autorizar, por escrito e por via eletrônica, a publicação dos textos enviados, de acordo com os padrões aqui estabelecidos. Após o aceite para publicação, o autor receberá um formulário específico, que deverá ser preenchido, assinado e devolvido aos editores da publicação.

Obs.: no caso de trabalhos que requeiram o cumprimento da Resolução CNS 466/2012 será necessária a apresentação de parecer de comitê de ética e pesquisa.

Avaliação: os trabalhos são avaliados pelos editores científicos, por editores convidados e pareceristas ad hoc, a cada edição, de acordo com a sua área de atuação.

Acesso: a publicação faz parte do Portal de Revistas da SES-SP, em parceria com a Bireme, com utilização da metodologia Scielo para publicações eletrônicas, podendo ser acessada nos seguintes endereços:

Portal de Revistas da SES-SP – <http://periodicos.ses.sp.bvs.br>

Instituto de Saúde – www.isaude.sp.gov.br

